

## Eusébio Néri Alves de Sousa

VALDELICE GIRÃO (\*)

Disse bem, o jurista e pensador cearense Eduardo Henrique Girão: "Não é a morte, é a vida que torna imortal os grandes homens".

A homenagem que o Instituto do Ceará presta ao seu Sócio Efetivo Eusébio Néri Alves de Sousa é bem a realidade desse pensamento.

Eusébio de Sousa nasceu na cidade do Recife, a 14 de agosto de 1883 e faleceu, na capital cearense, no dia 22 de setembro de 1947, exatamente há cinquenta anos.

Em sua terra natal, fez os estudos primários e preparatórios, ingressando na tradicional Faculdade de Direito do Recife, onde concluiu o curso em 1907, quando já há algum tempo se iniciara, ali, na atividade jornalística.

Com diploma de Bacharel em Direito, Eusébio de Sousa veio para o Ceará, onde se radicou pelo resto de sua vida.

Aqui chegando, em 1908, passou a exercer as funções de juiz do Termo do Icó, onde em pouco tempo se afeiçoou à terra, ao povo, à sua história e às suas aspirações. Naquele mesmo ano casou-se com D. Márcia Monteiro Osório.

No ano seguinte, 1909, é transferido para Quixeramobim, depois para Assaré, Ipu, e São Bernardo das Russas e, finalmente, Quixadá, 1922-1926, sempre unindo suas atividades judiciárias ao jornalismo, à pesquisa e à história.

A partir de 1927, passou a residir em Fortaleza, não como juiz, mas Redator-chefe da Gazeta de Notícias.

Em 27 de setembro de 1928, foi eleito Sócio Efetivo do Instituto do Ceará, do qual já era integrante, aliás, como Sócio Correspondente.

---

(\*) Sócia Efetiva do Instituto do Ceará.

Ao Instituto, que na época era presidido pelo Barão de Studart, chegou acompanhado dos consócios Carlos Studart Filho e Thomaz Pompeu Sobrinho, outros dois grandes mestres da História do Ceará.

A proposta apresentada em sessão do dia 20 de setembro de 1928, assinada pelos sócios: Guilherme Studart, Thomaz Pompeu, Teodorico da Costa, Álvaro de Alencar, José Lino da Justa, Antônio Augusto e Álvaro Fernandes, tem a seguinte redação:

"Incluindo o nome de Eusébio de Sousa na relação dos seus associados, o Instituto do Ceará paga uma dívida de gratidão. O novo consócio tem honrado brilhantemente as páginas de sua Revista com trabalhos dos mais interessantes sobre o assunto de sua especialidade, que é penetrar nos arcanos de nossa História para desvendar segredos, buscar origens, elucidando pontos envoltos em grandes obscuridades. E tudo isso faz com intenso amor, com paciência desmedida, firmando-se sempre na verdade dos fatos e na justiça.

*Espírito inteligente e operoso, há de levantar essa Associação, a mais antiga do Estado, com sua ilustre colaboração.*<sup>1</sup>

Eusébio de Sousa passando a ocupar a Cadeira de n.º 3, inicialmente ocupada pelo sócio fundador Joaquim de Oliveira Catunda, depois com a morte desse, pelo Monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, extrapolou as expectativas dos proponentes, passando a construir um forte esteio da Casa do Barão de Studart.

Leonardo Mota, quando noticiava o aparecimento, em 1937, do trabalho de Eusébio de Sousa "Meio Século de Existência", expressou o seguinte juízo:

"Sempre pensei e externei que a eleição de Eusébio de Sousa para o Instituto e sua escolha para o cargo de primeiro Secretário, foram conquistas esplêndidas para a douta corporação.

*Porque ele é desses homens que sabem querer. Quando formam um projeto, vai até a realização integral do mesmo, arrastando óbices e contratempos que entibiam ânimos um pouco menos voluntariosos".*<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> MARTINS FILHO, Antônio. Eusébio de Sousa. Revista do Instituto do Ceará, v. 61, p. 205. Jan/dez. 1947.

<sup>2</sup> Ibid., p. 206.

Enquanto, isso, Euclides César opinava: "Competente cultor das letras históricas que vai pachorrentamente exumando da poeira dos arquivos, concatenando-as, valorizando-as para os fins oportunos da publicidade. (...) Tem com a sua inteligência e capacidade de trabalho concorrido para reanimar a existência do Instituto Histórico do Ceará, de que é conspícuo ornamento".<sup>3</sup>

As preocupações de Eusébio de Sousa com as atividades do Instituto, estão bem claras, na introdução de "Meio Século de Existência": "Na era presente, é palpável a olhos nus os descasos de nossos homens de letras para tudo aquilo que diz respeito ao desenvolvimento do Instituto do Ceará, salvo honrosas exceções, poucos intelectuais que se destacam, que não sentem desfalecimentos e tem procurado elevar dignamente a sua reputação, concentrando em sua operosidade a força matriz; o elo de convergência do marchar progressivo desse proveitoso núcleo."<sup>4</sup>

Nosso homenageado deixou uma vasta bibliografia: artigos em jornais, crônicas, peças de teatro e livros. Destacando-se entre eles memória sobre o Município de Quixadá, "Há Cem Anos: Fatos da Confederação do Equador no Ceará", "Álbum do Jaguaribe", comemorativo da passagem do primeiro centenário da Independência do Brasil, notícias geográficas, históricas, econômicas e descritivas dos municípios do baixo Jaguaribe, "Meio Século de Existência", trabalho de quase quatrocentas páginas comemorativa ao cinquentenário do Instituto do Ceará. "Tibúrcio – Grande Soldado e Pensador", "Sampaio – Patrono da Infantaria"

Deixou inéditos: "Tradição Militar", "Os Patronos do Exército Brasileiro", "Clarindo – o Cidadão Soldado", e a "História Militar do Ceará", a monografia n.º 15 do plano elaborado por Thomaz Pompeu Sobrinho, "A História do Ceará", publicada, postumamente, em 1950, pelo Instituto.

No governo do Interventor Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, recebeu a incumbência de organizar e dirigir o Arquivo

<sup>3</sup> SOUSA, Eusébio de. Meio Século de Existência (Subsídio para a História do Instituto do Ceará) 1887-1937. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1937. p. 158.

<sup>4</sup> Ibid., p. 12.

Público e Museu Histórico; cargo que exerceu com dedicação, quer nos trabalhos de implantação quer na organização do novo departamento.

Na qualidade de Diretor do Arquivo Público e Museu Histórico do Estado, dirigiu os "Anais" do Arquivo e o Boletim do Museu, e fez parte da Comissão do Plano da Cidade de Fortaleza, tendo sido ainda um dos membros da comissão de revisão e nomenclatura das ruas de Fortaleza, na administração do Major Manoel Tibúrcio Cavalcante.

Concluo esta homenagem ao saudoso consócio, com outro pensamento também do Prof. Eduardo Girão, "Ao escritor o que deve consolar não é o aplauso do momento: é a convicção de que na posteridade será lembrado e relido".